



# Memória

## DA ENGENHARIA

Eng.º João Antonio del Nero

## Um defensor do progresso

POR CLÁUDIA GARRIDO REINA

## com ética na engenharia

**U**ma intensa aura de prosperidade envolvia o Brasil quando o estudante de engenharia João Antonio del Nero, atual presidente executivo da Figueiredo Ferraz Consultoria e Engenharia de Projetos Ltda., chegou ao último ano da Escola Politécnica da USP, em 1956.

Um de seus mestres era o ilustre prof.º Figueiredo Ferraz, que em 1955 o convidou para trabalhar como estagiário em seu escritório, do qual ele passaria em pouco tempo a ser sócio, juntamente com mais três professores, todos da USP, como ele próprio, del Nero.

"Quando me formei, num período muito promissor, alguns anos após o fim da Segunda Guerra Mundial – nessa fase a empresa tinha seu ponto forte basicamente em estruturas –, ocorria um forte incentivo à industrialização, culminando com o grande marco, que foi Juscelino. Essa industrialização do país propiciou um desenvolvimento surpreendente iniciado nos anos 1950 e estendido aos anos 1960, quando a engenharia compareceu muito. Tudo estava a favor, tanto que apesar de não possuímos know-how em usinas hidrelétricas chegamos a fazer a maior usina do mundo [Itaipu] com engenharia brasileira, além de estradas, saneamento básico e outras obras, tudo com alta qualidade", orgulha-se, acrescentando que a Figueiredo Ferraz foi fundada em 1941, quando predominavam duas grandes escolas de estrutura no Brasil, a do professor Ferraz, em São Paulo, e a do professor Noronha, no Rio de Janeiro.

O prof.º del Nero tem sido testemunha, nos últimos 60 anos, dos altos e baixos que assolaram a política e a economia no Brasil, forçando a Figueiredo Ferraz a sucessivas transformações – felizmente para melhor –, extrapolando o segmento de estruturas na luta pela sobrevivência, em constante esforço de atualização e inovações. Isso lhe permitiu expandir sua participação por vários países da América Latina e em Portugal. E paradoxalmente a empresa só tem feito crescer com as crises, adquirindo alto desempenho com a transferência e desenvolvimento de novas tecnologias, assim como a adoção de um sistema multidisciplinar de trabalho, abrangendo numerosas áreas da engenharia. Segundo del Nero a empresa vem atuando crescentemente nas áreas de consultoria, projeto e gerenciamento, nos setores de transportes, energia, saneamento, indústrias e meio ambiente entre outros.

Um exemplo está na introdução no país do método NATM (New Austrian Tunneling Method) para abertura de túneis subterrâneos, com o projeto da pista ascendente da Rodovia dos Imigrantes na década de 1960. Sua atuação nessa área foi consolidada mais tarde na obra da Ferrovia do Aço, com o projeto de mais de 90 quilômetros de túneis nos mais diversos tipos de maciço.

A Figueiredo também foi escolhida para colaborar com a nacionalização do projeto de plataforma off shore da Petrobras, com a qual continua trabalhando. "Em dois ou três anos, 100 por cento do projeto estava nacionalizado, devido à absorção de tecnologia".

Com espírito pioneiro, a Figueiredo Ferraz tem desenvolvido projetos que se destacam pela singularidade e expressão – alguns com projeção

internacional, como o vão livre de 74 metros do Museu de Arte de São Paulo, o Masp, na capital paulista.

No Metrô de São Paulo a Figueiredo Ferraz foi responsável pelo projeto funcional de 12 500 metros de extensão na Linha 4 – Amarela e 11 estações na mesma linha, pelo projeto básico de 20 135 metros de extensão e nove estações em cinco linhas e pelo projeto executivo de 20 600 metros de extensão e seis estações em quatro linhas. No metrô do Rio de Janeiro, respondeu pelo projeto básico de 13 525 metros de extensão e nove estações em duas linhas (Linhas 1 e 2) e pelo projeto executivo dos mesmos 13 525 metros de extensão e nove estações em ambas.

A trajetória profissional de del Nero tem-se pautado também por uma intensa atividade junto a entidades de classe: conselheiro no Instituto de Engenharia; presidente por vários anos do Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva (Sinaenco); e conselheiro e diretor da Associação Brasileira de Engenharia e Montagem Industrial (Abemi) de onde foi vice-presidente nos últimos quatro anos. Ele costuma enfatizar que, em toda sua história, a Figueiredo Ferraz, nascida nas salas de aula da Poli, sempre teve por princípio formar técnicos de alto nível e profissionais engajados. E dando continuidade a essa missão, ele não se cansa de trabalhar pela valorização da engenharia brasileira, "dentro da mesma filosofia de trabalho implantada pelo fundador da Figueiredo Ferraz, que tem orientado toda nossa existência: a engenharia a serviço do desenvolvimento econômico e social, absorvendo e divulgando novas tecnologias; a empresa como continuação da Universidade, e a busca permanente de qualidade com elevado senso ético e profissional", enfatiza.

Com a obra da Rodovia dos Imigrantes, a Figueiredo Ferraz ganhou um prêmio da União Panamericana de Associações de Engenharia (Upadi) durante um congresso em 2004 no México. A entidade justificava a premiação "em reconhecimento à sua contribuição ao desenvolvimento das pessoas e das comunidades, por sua criatividade nas soluções aplicadas, pela utilização de novos materiais e métodos, pela inovação na construção e por sua excelência ambiental".

"Engraçado, aqui a engenharia brasileira é muito desvalorizada, ao contrário do que acontece no exterior. Aquele prêmio tinha sido criado há 14 anos mas nunca havia sido outorgado porque não fora encontrada até então uma grande obra que defendesse o meio ambiente como essa", comenta del Nero.

Quando a obra foi feita não havia ainda legislação ambiental, que começou a ser implantada em meados dos anos 1970, só se consagrando como lei na Constituição de 1988. Mas todos os cuidados foram tomados no sentido de mexer-se o mínimo possível com a natureza, para não quebrar o equilíbrio ambiental, que provocaria deslocamentos maiores, pondo em risco as obras. Os trabalhos foram executados sob rígidas condições ambientais, todas respeitadas, e que por sinal não encarceraram o empreendimento. ●